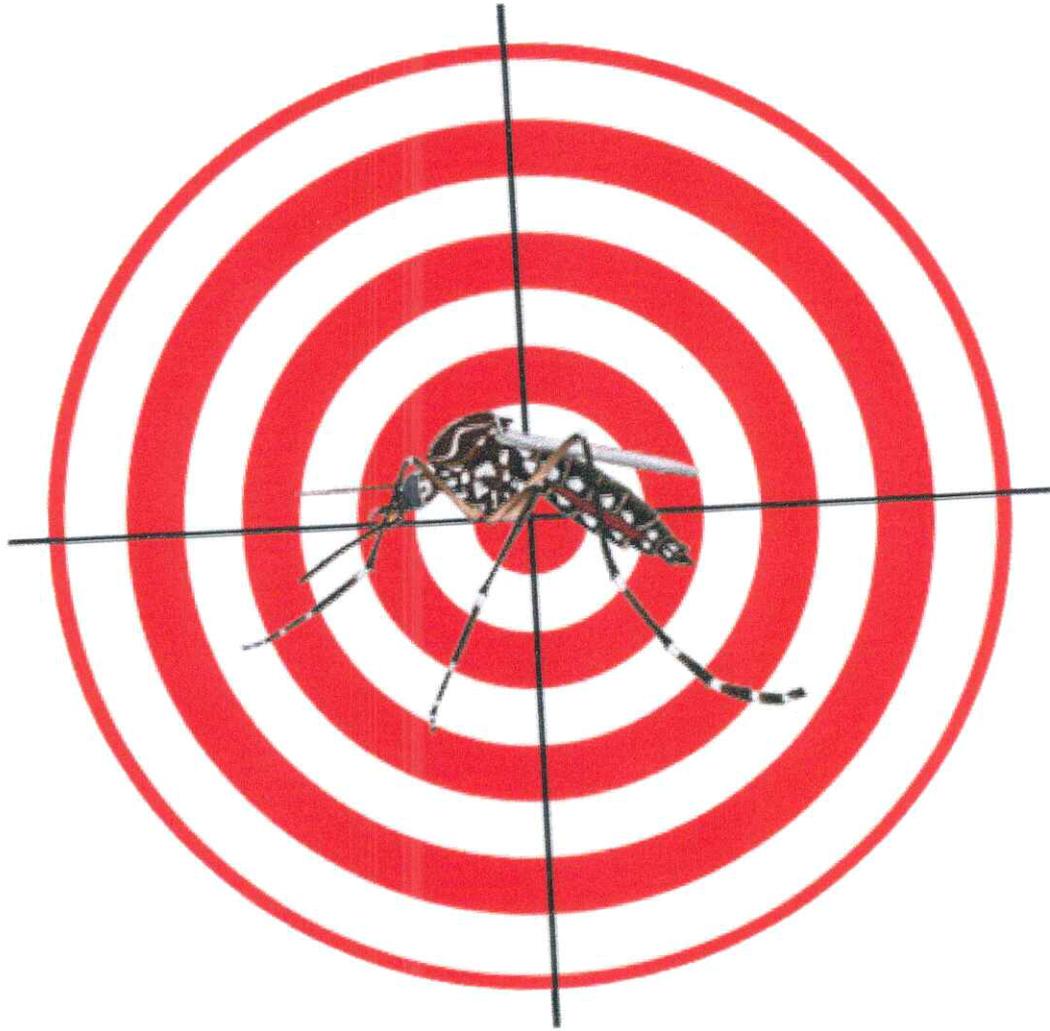


Aedes aegypti



Esse é o alvo!

Campanha de Educação em Saúde Ambiental

Desam/Funasa

Janeiro, 2016

Aedes aegypti



Esse é o alvo!

Campanha de Educação em Saúde Ambiental, coordenada pela Fundação Nacional de Saúde que visa, promover a integração dos vários atores da sociedade de uma determinada localidade, seja a quadra em que se vive, a rua, o bairro, ou o setor onde se localiza ambientes de trabalhos diversos. Consistirá na união de esforços para o enfrentamento do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, Chikungunia e Zika, em estreita consonância com a diretriz SNCC nº 1 que orienta Estados e Municípios para a intensificação de ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* no período de vigência da Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), declarada pelo Ministério da Saúde em 11 de novembro de 2015.

1. Finalidade:

Ofertar um plano de atuação para as superintendências Estaduais da Funasa e outras instituições a ser adequado às realidades locais com estímulo ao estabelecimento de parcerias e envolvimento da comunidade local, objetivando a operacionalização das ações de intensificação de vigilância e de combate ao mosquito *Aedes aegypti* nas dependências da Funasa e na região circunvizinha quando couber. O raio de atuação será definido pelos técnicos do Serviço de Saúde Ambiental (Sesam) de acordo com a realidade local.

2. Objetivo:

Eliminar focos de criação e proliferação do mosquito *Aedes aegypti* nas dependências da Funasa e na região circunvizinha quando couber, assegurando o envolvimento da comunidade e de demais órgãos vinculados ao Sistema Único de Saúde (Secretarias Estaduais de Saúde - SES, Secretarias Municipais de Saúde - SMS) e outros de forma que possamos culminar num movimento de participação comunitária, de cuidado a Saúde e do exercício da cidadania.

3. Planejamento das Ações:

As ações devem ser planejadas segundo a lógica que assegure a participação comunitária e considere as características do setor escolhido para início das ações, o que significa identificar:

- O setor é residencial, comercial, instituições públicas e privadas, clube, e outros?

A presente indagação nos fornecerá elementos para o desenho da ação a ser desenvolvida, a delimitação da área de abrangência e subsidiará a elaboração de documentos convocatórios à reunião para apresentação da proposta de enfrentamento do *Aedes aegypti* (atribuições dos atores).

Planejar a realização de visitas a todos os imóveis urbanos (residências, comércios, indústrias, órgãos públicos, terrenos baldios etc.) e infraestruturas públicas (praças, parques, jardins, bueiros etc.) do local definido como marco inicial da ação.

Atuar em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde - SES, visando assegurar a Inspeção criteriosa das áreas comuns (pátios, garagem, poço/fosso de elevador, caixas de inspeção, cobertura etc.) nos imóveis verticais e propor a capacitação de síndicos e funcionários dos edifícios que integram o setor onde a campanha será deflagrada.

Estabelecer parcerias com escolas, universidades, templos religiosos, lideranças comunitárias, e outros segmentos sociais, afim de se difundir a cultura da prevenção de doenças e promoção da Saúde no que se refere ao enfrentamento do *Aedes aegypti*.

- Estabelecimento de um calendário e cronograma de ação:

(A Funasa mais próxima de você!)

1. Iniciar a ação pelas dependências da Suest e vizinhança próxima.
2. Identificar quem são os vizinhos, ramos de atividade, tipo de edificação, responsáveis pelos imóveis, pelas empresas, quiosques etc.
3. Formular convite à participação em reunião no âmbito da Suest- (ofício, telefonema, visita e outros meios).

Detalhamento: Recomenda-se o envio de documento oficial (Ofício) para as instituições públicas, empresas, clubes, templos religiosos, escolas existentes na área em que ocorrerá a ação e visita de um representante para convite verbal a síndicos de edifícios residenciais, comerciais, donos de quiosques, bancas de jornais e comércios informais, indicando a data, horário e local da reunião pretendida.

4. Agendar reunião preparatória no auditório da Suest, apresentar proposta de ação aos convidados.

Detalhamento: Sugere-se a abertura da reunião com uma fala do representante da Suest e responsável pela campanha a ser realizada com a apresentação do detalhamento da ação (dia em que ocorrerá, horário de início, atividade do dia, parcerias e expectativa da ação a ser desenvolvida), seguida de pronunciamento de representante da Secretaria Estadual de Saúde do setor de Vigilância Ambiental, relatando a forma de atuação da SES no evento pretendido.

5. Executar ação com a participação de todos.

Detalhamento: Recomenda-se que a reunião se inicie com o pronunciamento do Secretário de Saúde do Estado e/ou seu representante legal a respeito da importância da ação para o

enfrentamento da situação, seguido do coordenador dessa ação na Suest que terá uma fala no sentido de esclarecer o que se pretende com esta campanha.

Sugere-se que a ação seja executada com a utilização de ferramentas que auxiliem na identificação de focos de criadouros e/ou proliferação do mosquito, tomando-se por base o Mapa de Risco (ou croqui da instalação), *Checklist* ou outro instrumento que possibilite a quantificação de possíveis criadouros.

6. Avaliar o impacto da ação e apresentar os resultados aos participantes da ação.

Detalhamento: Aconselha-se que, após o desenvolvimento da ação, avalie-se o impacto causado por ela no perímetro envolvido, bem como que se construa um relatório com essas informações e com os resultados quantitativos da ação realizada, ou seja, é importante dar a devolutiva para todos os atores envolvidos a respeito da quantidade de focos identificados por meio da utilização de instrumentos e, ainda, da quantidade de focos efetivamente eliminados. A devolutiva aos participantes poderá ocorrer via e-mail ou outros mecanismos. A apresentação dos resultados motiva os envolvidos e justifica o trabalho desenvolvido.

7. Disponibilizar modelo de ação para outros entes e colaborar como parceiro da ação.

Detalhamento: Sugere-se que, após a execução da ação e subsequente avaliação, o modelo desenvolvido seja disponibilizado a todo e qualquer segmento social que manifeste interesse na replicação da ação. Todavia, recomenda-se que as equipes técnicas das Suests se coloquem à disposição da sociedade como parceiro incondicional nas ações de enfrentamento ao *Aedes aegypti*.

4. Força de Trabalho:

No âmbito da Funasa em Brasília DF - Equipe Técnica do Departamento de Saúde Ambiental - Desam.

Nas Superintendências Estaduais - O Superintendente Estadual e equipe técnica do Serviço de Saúde Ambiental - Sesam.

5. Parceiros:

Secretaria Estadual de Saúde, Comunidade, Síndicos, templos religiosos, Universidades, Escolas, clubes, academias, comércio e outros.

Departamento de Saúde Ambiental - DESAM
Brasília - DF, 13/01/2016.

